

# DIARIO DE PELOTAS

ASSIGNATURA.  
Por um anno ..... 16\$000  
Por seis mezes ..... 9\$000  
PARA FÓRA.  
Por um anno ..... 18\$000  
(Pagamento adiantado.)

JORNAL COMMERCIAL, NOTICIOSO E POLITICO.  
REDACTORES — ERNESTO A. GERNSGROSS E JUVENCIO A. MENEZES PAREDES.  
Este jornal tem publicação diária, á excepção dos dias immediatos aos santificados.  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA Á RUA DO IMPERADOR N. 41.

Os annuncios e mais escriptos enviados a este jornal, devem vir assignados por seus autores, embora não tenha de figurar o nome nas publicações.

ANNO I.

PELOTAS. Segunda 20 e terça-feira 21 de Julho de 1868.

NUM. 18.

## EXTERIOR.

### Portugal.

Lisboa, 29 de Maio de 1868.

(CONTINUAÇÃO DO N. 16).

— Os Srs. Anjos, Cunha Miranda & C., depois da fabrica de estamparia, em Alcantara, deram um *lunch* no dia 5 para festejar o anniversario da lei que assegurou o *Drabach* ou restorno dos direitos das matérias primas nas fazendas exportadas. A essa lei deve a fabrica a prosperidade em que se acha. Estiveram presentes o ministro da fazenda, o chefe e empregados da repartição do commercio e industria, bem como alguns deputados.

— Tem augmentado o despacho de café na alfândega grande de Lisboa com recibo que passe em côrtes a proposta do Sr. Dias Ferreira, para augmento dos direitos de importação sobre estes e outros generos.

— O Sr. João Anastasio Rosa, actor do theatro D. Maria II, foi aposentado com o ordenado por inteiro pago pelo cofre daquelle theatro.

— Vai abrir-se uma nova fabrica de tabaco na rua da Magdalena, de que são proprietarios Eriberto Mendil & C. O primeiro e escolhido do ex-ministro Fontes Pereira de Mello, e reside lá por alguns annos no Rio de Janeiro.

— O Marquez de Souza Tel. tem n'um excursão que fez ao Alentejo obtido alguns objectos de arte em ouro prata, dignos de figurar no muséo da associação de bellas artes, que preside. O *Diario* de Lisboa de 1.º publicou o decreto organizando definitivamente o consulado geral de Portugal, no Rio de Janeiro, a qual começará a vigora no 1.º de Julho deste anno. Os embaixadores são regulados por uma nova tabela, e figuram na receita do Estado.

Esta receita será applicada ao pagamento da despesa própria do consulado, ao augmento de vencimentos dos empregados da legação no Rio, ao augmento dos vencimentos do consal no Maranhão. A despesa do consulado não poderá exceder a 18\$800,00 moda for, sendo 6\$000,00 de vencimento do consal, 1\$800,00 do chancelier e 11\$000,00 de despezas diversas, que são ordenados

e gratificações dos subalternos, gastos geraes e soccorros a indigentes e naufragos.

O augmento dos vencimentos da legação importa em 8:000\$ ao ministro, 1:200\$ ao secretario, 800\$ ao 1.º addido, 600\$ ao 2.º addido, eliminando-se porém do orçamento a verba de 7,133\$335 concedida ao ministro. Ao consal no Maranhão abrou-se a gratificação de 120\$. O remanescente da receita é para o theouro.

— Em Braga, em Guimarães e em Amarante tem havido bastantes trovoadas acompanhadas de chuva. No concelho da Teçueira dois homens morreram na inundação. Em Elvas começou a debulha das cevadas, assim como em Beja. As vinhas e os olivedos promettem boa colheita. Em Evora conta-se com abundancia de trigo e cevada.

— Escrevem da Beira a 30 de Maio: As ruas da villa ficaram intransitaveis por espaço de uma hora com a chuva que cahiu. Os rios Corgo e Varosa enchiam consideravelmente. A corrente do Douro é rapida e de cor barrenta. Houve desmoronamentos na estrada marginal do rio e prejuizos em algumas quintas.

A 27 cahiu em Abrantes forte trovada e copiosa chuva. Foi muito benéfico para a agricultura, ainda que a força da agua arrastou em alguns sitios mais elevados o milho e fôgo que estavam pequenos. Os raios não causaram mal a pessoa alguma.

Falleceu em Bavezena no dia 31 de Maio a Sra. D. Francisca Guão, irmã da empresa de Abrantes, senhora de muitas virtudes e de nobres qualidades.

Acha-se completamente restabelecido o Sr. infante D. Augusto, que sahio pela vez primeira a 31 de Maio para a Belém jantar com o Sr. D. Luiz. Durante o doença foi visitado pelos officiaes do regimento de Lanciros, onde é tenente-coronel.

Chegou a Lisboa o Sr. Henrique Bueckhaus, de Berlim, directo orientalista. É irmão do opúsculo livreiro de Leipzig.

Na rua do Crucifixo, houve no dia 1 um começo de incêndio, que podia ter funestas consequências. Um criado, que foi tirar petroleo de um armazém

subterraneo, pegou fogo ao liquido, que em breve ameaçava invadir com as chamas todo o quarterão. Acudiram as bombas com presteza, e conseguiram obstar a que o fogo se propagasse. A camara municipal vai prohibir a accumulção de petroleo nas lojas da cidade.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Araujo o Sr. José Domingos de Araujo, proprietario e negociante no Rio de Janeiro. (Continua.)

## GAZETILHA.

— **Theatro.** — Ante-hontem á final, deu Feenja para continuarem os trabalhos da companhia dramatica do Sr. Germano, a actualites competentes. Era justo que, depois de se auctoridade, suspendendo os espectaculos durante o tempo em que o animo publico se achasse amantado, cessasse, quando tambem cessaram as causas que o motivaram.

O Sr. Germano pôde por si, e por um grande concurso de amigos seus, conciliar os animos exaltados, e obter promessa de plena paz.

Devia, pois, ter lugar o espectáculo ante-hontem, e todavia a publicação desta cidade o esperava.

Já á tarde foi *barrota* a expectativa publico, porque a actriz Antonina despediu-se da empresa dramatica do Sr. Germano, dirigindo á esse Sr. a carta que obtivemos, e que por pedido do mesmo transcrevemos, para patrocinar ao nosso publico os motivos, que interceperam ante-hontem os trabalhos da sua empresa.

Ilm. Sr. Germano.

Contando-me agora, que hoje havia espectáculo, e como não devo comparecer no palco pelotense á vista dos insultos que recebi, participei de um acto resolvido a não fazer parte da sua companhia, desligando-me de já.

Em attenção á V. S. de todo a satisfação, a qual se torna mais á vista da suspensão em que me achava desde quinta-feira.

De V. S.

Attenta e veneravelora,  
Antonina Marquelou.

A' vista dessa carta fica o nosso publico inteirado do motivo, porque não houve espectáculo no noite de domingo.

A actriz Antonina allega que não pôde continuar, á vista dos insultos que recebeu, a representar no palco desta cidade.

E quem os provocon? Não foi ella, quando na representação da *corda sensivel* disse que não podia dançar nem cantar com semelhante musica, referindo-se á que tocava no theatro?

Não foi ainda por defendê-la que o Sr. Germano adquiriu desasietos, que por alguns dias o insultaram no palco, esquecendo completamente a actriz Antonina?

As ultimas pateadas havidas no theatro, duas depois da do *alibido*, não foram dirigidas ao empresario que defendeu a actriz?

Não ficava melhor a D. Antonina o ter-se despedido n'uma occasião em que foi pateada, em que havia para resolver seu credito a dignidade pessoal offendida?

Nesse caso seria perdoavel o passo que ella desse; seria até louvavel.

Mas, esperar que passe uma tempestade, que nós mesmo procuramos, e depois abandonar o terreno n'uma occasião de bonança, é uma falta imperdoavel.

E ainda não se torna mais imperdoavel essa falta, quando para livrar-nos da borrasca, expomos os outros, e fugimos pagando com ingratitude a abnegação de que se possuiram a nosso respeito?

Foi justamente o que fez D. Antonina.

Por causa della expoz-se o Sr. Germano e toda a sua companhia dramatica ás pateadas, que á ella deviam o ser; e quando todos elles esperavam agora, em plena paz, recolher o fructo de seus dissabores de arte, D. Antonina, que os motivo, retira-se deixando-os inhibidos de muitos trabalhos *promptos*, e privando-os por alguns dias de exercer a profissio em que ganhavam os meios de subsistencia.

Mas, não é só de D. Antonina toda a culpabilidade; talvez que alguém, como o —Zangão:— visse frustrar os labores de uma corporação á que é sumamente alheia.

Nessa despedida immotivada da actriz Antonina, vê-se claramente um conse-

ho deasse algum, quem quer que seja... A vista disso, reflecta D. Antonina sobre a inconveniencia do acto que praticou...

Em resumo. Imperdoavel, inconveniente, e até criminoso, foi o procedimento da actriz Antonina: justa e severa deve ser a censura, que o puna. Hoje mais do que nunca, torna-se ella mercedora da reprovação publica...

Por esse motivo não vemos no que diz o Sr. Germano, no annuncio que hoje estampamos em lugar competente, mais do que um justo clamor da razão do homem offendido.

A actriz Antonina, que recebeu tantas ovações e flores, a maior parte das vezes imerecidas, por parte de nosso publico, retira-se d'aqui, deixando-nos os espelhos, com que pagou a generosidade de seus companheiros de arte, e deste bondoso publico.

E' pois, chegada a occasião de cantarmos o extremo requiem á sua pessoa, e dizermos-lhe o adeus eterno.

— Sociedade Terpsichore. — Deu ante-hontem, á noite, esta sociedade, a sua partida mensal, em regosio á seu 1º anniversario.

As salas achavam-se molestantemente enfeitadas.

Devido, talvez, ao máo tempo que fez, o baile só principiou ás 10 horas.

As damas e cavalheiros, trajavam decentemente, e livres do luxo que quasi sempre infesta as nossas sociedades.

A meia noite servio-se o chá.

Merece especials louvores, o Sr. Lourença Grafulla, director de mez, pela regularidade do serviço.

As 2 horas, o Sr. Ignacio Guimarães, convidou alguns cavalheiros para levantarem um b'inde ao feliz anniversario da installação da sociedade.

Foi freneticamente applaudido.

Seriam 4 horas, pouco mais ou menos, quando finalisou o baile, que bem gratas recordações deixou nos corações de todos os circumstantes.

Em todos os labios transluzia o contentamento.

Oxalá que essa sociedade prosiga por essa senda, que assim terá juz á ser bemquista.

— Suicidio. — Ante hontem ás 11 horas da manhã, no fim da rua de S. Miguel, em um terreno junto ao antigo poço arteziano, suicidou-se, atirando-se de uma arvore com uma corda ao pescoco, o preto Agostinho, escravo do Sr. vendor Braga.

Junto ao caalver encontrou-se uma garrafa vazia, com rotulo dos de champagne.

E' provavel que o infeliz escravo

preparasse a embriaguez, para espantar o terror que lhe infundisse o crime que ja perpetrar.

Lamentamos o facto dado, mórmente ao pensarmos, que elle só poderia ter a attenuante da vida da escravidão á que se via condemnado o infeliz preto Agostinho.

Depois de 6 horas é que o cadaver foi recolhido ao cemiterio, por um carro da Misericordia.

LITTERATURA.

O passado, o presente e o futuro.

NO ALBUM DO MEU AMIGO L. B.

I

Tu me enviaste o album de tuas amenas recordações, e acompanhou-o uma missiva em que cada letra é um queixume de teu coração, e é ella que me levava á essa ouzadia de que nunca me julguei capaz: transcrever para as virgens folhas do teu primoroso album o extremo sentir do meu coração.

Serei feliz, se tanto conseguir. Chamando á estas divagações, filhas

de um sentir occulto, o passado, o presente e o futuro, ignoro se commetto um erro ou não: tu lhe darás melhor titulo e, seja elle qual for, será tambem o do meu coração.

Se eu sentisse em meu cerebro alguma coisa de divino, e como André Chénier decortinava em sua mente de profeta um rai de luz celeste, eu trauria neste teu album algum raiuel que primasse pela mais sã moral.

Não, que muito á quem das soberbas aguias da litteratura não podemos ir pedir inspirações ao rei da luz, quando elle se mostra magestoso no pinaculo do céu, nem por isso deixamos de adorar-o, quando elle está á reveller-se em seu leito de púrpura e ouro. O nosso vó é tímido e incerto!

Nesses momentos é que eu quizeria deixar a terra e transportar-me ao céu, para de lá avistar ainda uma vez o passado tão bello e saudoso para nós!

Extasiar-me nas recordações das scenas já nunca esquecidas do templo da familia, aonde parece que Deus ha encerrado o que ha de mais bello, mais sublime, mais grandioso dos poucos momentos da nossa precaria existencia.

Nesse sacrario a minima sombra é um queixume pungente, um ai em extremo dilatador, ardente lagrima que estampa em nosso rosto as feições da morte, a dor mais íntima e cruel de uma alma prestes á deixar o material envolverio, que ampara-a contra as ferreas setas sociaes.

Falla-me do passado que tu embalsamas caprichosamente com as flores de tua alma, já regadas com o pranto de tu coração, ainda virgem ás intrigas e mentiras do mundo!

E's feliz! muito feliz!

Pará que eu fruisse uma centésima parte de tua doce existencia não era necessario tanto; bastava um só instante de amor como eu tenho tantas vezes sonhado e em vão esperado.

O septicismo escreveu sobre o meu coração a sentença mil vezes mais horrosa que a morte: o amor é impossivel!

Morto para o amor, sinto tambem que vou morrendo para o mundo!

Quando o coração chega á envelhecer, a vida tem-tocado ao seu termo!

Mais de uma vez sentindo a saudade pungente do passado que me foi tão bello, fixando-me no presente que me

abate e confunde, o tentanto vencer o negro phantasma do futuro, eu tenho exclamado, victima do mais atroz desespero: ah! se eu ainda podesse amar! . . . . .

Ao grito mortal do coração—a alma responde anciosa e agonisante: jamais! jamais! . . .

Estas queixas de minha alma são fructos das impressões que em mim deixaram os tópicos de tua missiva; foram elles que vieram acordar as saudades que dormitavam no leito do meu coração.

Pode algem olvidar-se da risonha e gentil manhã da vida, sem sentir sua alma queixar-se amargamente?

Não creio!

O esquecimento do passado equivale ao desprezo da vida presente e futura.

(CONTINUA)

A PEDIDO.

Está prestes o dia, em que o povo, exercendo a sua soberania, consagrada no pacto fundamental do Estado, tem de escolher os nove concidadaes que devem compor a corporação municipal, bem como outros quatro que devem empunhar o gladio do jurado de paz.

Sendo a eleição, e os electos, méritamente de interesse para toda a localidade, cumpre que os votantes imparciaes, desposando as lacrimas e choradeiras de partes interessadas, que só pretendem fazer soar ao longe como proeminencias da localidade, façam um exame sobre o passado e o presente, e confrontando um com outro, procurem escolher cidadaes aptos para esses lugares, sem distincção de credos politicos, e ainda menos de lindeguin familiar: essa prerogativa mundana só é dada ás realidades, que se succedem corranquinamente.

Abraçando de coração o systema monarchico representativo, não sendo falsado e phosporico, desposamos, per indole nata, tudo que não seja a realidade e se encaixite com o niqnto da hypocrisia partidaria, venha ella d'aquem ou d'além.

Por experiencia propria, temos visto que as camaras-municipaes desta cidade, funcionam, quasi sempre com em-

do membros, deixando muitas vezes de haver casa por falta de numero!!! Que vergonha!

Para evitar esse mal contagioso, que tem passado como lepra de umas ás outras camaras, temos feito a nossa escolha de homens novos, todos cheios de vida, e pela maior parte commerciantes, empregados por isso no continuo tirocinio da cidade, e que os habilita para conhecerem das inâis pequeninas necessidades, tanto d'lla como do municipio.

Como o voto é livre, a nossa consciencia se pronuncia pela seguinte forma:

PARA VEREADORES:

- Dr. Saturnino Epaninondas de Arruda. Salvador Aleixo Duarte. Scipião José de Souza. Francisco Antunes Gomes da Costa. Albino Gomes Borges. Francisco Nunes de Souza.

- Lafayete da Silva Maia. Joaquim José da Silva. Pedro Dias dos Santos.

PARA JUIZES DE PAZ:

- Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo. João Rodrigues Saraiva. Domingos de Souza Mursa. Manoel Pedro de Toledo.

Assim como não recebemos imposição, assim tambem nada impomos, e apenas manifestamos nossa franca e sincera opinião.

O VOTO É IMPARCIAL.

EDITAL.

Pela meza de rendas geraes d'esta cidade, se previne aos collectados lançados para o imposto pessoal, que podem dirigir-se á repartição para satisfazerem ao pagamento pertencente ao exercicio de 1867-1868, visto terem já chegado os conhecimentos, e bem assim convidam-se os collectados que ainda não foram dar seus nomes, o bem satisfazer o dito imposto.

Meza de Rendas Geraes de Pelota em 16 de Julho de 1868.—O escrivão interino, ERNESTO DE ALBUQUERQUE DIXIZ. 3-3

DECLARAÇÕES.

Sociedade Phenix Pelotense.

Participa-se aos Srs. socios que a partida do corrente mez terá lugar sabado 25, principiando ás 8 horas da noite em ponto.

Recommenda-se-lhes a fiel execução dos arts. 32 e 33 dos estatutos.

Pelotas, 18 de Julho de 1868.—O director, BENJAMIN CORDREU.

**SOCIEDADE BANCARIA  
MAUÁ & C.**

DO  
**RIO DE JANEIRO.**  
Caixa filial nesta cidade, suas  
agencias em Porto Alegre e  
Pelotas.

**OPERAÇÕES:**

Descontam letras com duas ou  
mais firmas desta cidade e a pra-  
so não superior de quatro me-  
zes.

Adiantam dinheiro em conta  
corrente, sob caução de títulos  
commerciaes, acções de com-  
panhia e outros papeis de cre-  
dito.

Recebem dinheiro a juros em  
conta corrente e a prazo fixo.

Saccam sobre o Rio de Janeiro  
e Londres, sobre todas as lo-  
calidades aonde houverem filiaes  
e agencias da mesma sociedade.

Fornecem cartas de credito na  
mesma forma acima.

Compram letras de cambio sob-  
re as praças commerciaes do  
Imperio, Rio da Prata e Europa.

Encarregam-se da compra e  
venda de acções, cobranças e re-  
messa de dividendos, cobranças,  
pagamentos, apresentação, ne-  
gocição e remessa de letras e  
outros títulos commerciaes, me-  
diante commissão, em quaesquer  
das localidades em que funcio-  
nem, e finalmente fazem todas  
as operações bancarias.

Rio Grande, 1º de Janeiro  
de 1867.

P. P. Mauá e C.  
RICARDO JOSÉ RIBEIRO,  
Gerente.  
ANSELMO JOSÉ PEREIRA,  
Guarda-livros.

**AVIZOS MARITIMOS.**



**Vapores a sahir.**

**Vapores Rio-Grandense e Espe-  
culação.**

Sahirão deste porto para o Rio-Gran-  
de ás 11 1/2 horas da manhã.  
Passagens de ré..... 3\$000  
De prôa..... 1\$000



**Viagem redonda.**

O vapor «S. Gonçalo», fará viagem  
redonda todos os sabbados e segundas-  
feiras, sahindo do Rio-Grande ás 8 1/2  
horas da manhã, e deste porto ás 2 1/2  
horas da tarde.

3-2



**PARA O RIO GRANDE.**

O vapor «S. Pedro»  
hoje ás 10 horas da  
manhã.



**Vapor S. Pedro.**

Este vapor nas suas  
viagens redondas sahi-  
rá deste porto ás 9  
horas da manhã do  
Rio-Grande ás 2 1/2 da  
tarde.

**LEILÃO.**

**LEILÃO**

de 200 plantas fructi-  
feras

**QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE**  
AS 10 HORA DA MANHÃ.

**José de Azevedo Souza Junior**

Por ordem de uma casa do Rio Gran-  
de, fará leilão de duzentas mudas de  
árvores fructíferas, vindas de Monte-  
vidéo pelo vapor «Guaporé», e constam  
de pereiras, macieiras, damasqueiras e  
parreiras de uva muscatel, tudo de en-  
xerto da chacara de Pedro Margat, a  
melhor de Montevidéo.

O leilão terá lugar á  
rua do Imperador n.  
97.

Por ordem do Illm. Sr. vice-  
consul Portuguez.

O expollo de dous sub-  
ditos do S. M. Fide-  
lissima.

**ANNUENCIOS.**

**NOVIDADE**

NOVA LOJA

**DE FAZENDAS E MIUDEZAS**

DE

**AUGUSTO M. DE OLIVEIRA**

A rua 16 de Julho n. 10

(VENDAS Á DINHEIRO.)

O proprietario d'esta nova loja con-  
vida á seus amigos e ao respectavel pú-  
blico, á visitarem o seu estabelecimen-  
to, á rua acima indicada, onde tem o  
completo sortimento de miudezas e fa-  
zendas de lei, como sejam: ricos enxo-

vões para camas, saias bordadas de 4  
pannos, completo sortimento de punhos  
e collarinhos de linho bordados, para  
senhoras, tiras e entre meos bordados,  
escorrias brancas, para vestidos, lenços  
brancos bordados, bonitas lazinhas em  
cortes, chitas em peça e outras qualida-  
des, para vestidos, ditas miudinhas, mo-  
rim superior em peças e retalho, da-  
masco de lã para coxas, fitas pretas de  
cabello, para enfeites, ditas de lã de cô-  
res, lãs para bordar, gregas pretas de  
seda, missangas de crystal, brim bran-  
co superior, cassinetas de lã, ganga en-  
carnada, chailes de metim, algodões de  
diversas qualidades, velludo do seda,  
pannos azues e pretos, variado sor-  
timento de casemiras de côres, para cal-  
ças, merinós de lã, cobertores, pelúcias,  
ceroulas francezas, do linho o algodão,  
para homem, camizas lizas e bordadas  
para homem, bicimhas e muitos outros  
artigos que por sua extenção não se  
menciona e que serão vendidos por pre-  
ços baratissimos.

**Dinheiro á vista.**

**A loja de ferragens**

DE

**Castro Silva & C.**

RUA DE S. MIGUEL N. 120

Acaba de receber o mais bonito e va-  
riado sortimento de lampêes para ke-  
rosene, que tem vindo á esta provincia,  
os quaes vendem por preços muito di-  
minutos; assim como tem um grande de-  
posito de gaz kerosene, ao preço de  
11\$000 cada lata.

**VENDE-SE**

meia legua de campo, sita no arroio  
Correntes, na serra dos Taipés, nesta  
provincia; nos fundos das terras de Pe-  
dro da Silva, fazendo frente ao rumo  
do sul e fundos ao norte, pelo oeste e  
leste, com sortios de volado da mesma  
serra: para tratar no escriptorio de  
Urbano Martins Garcia, nesta cidade.

4-3

III

**O precursor da imprensa**

Tambem ha para vós posteridade.

BOCAGE. Ode III.

As amáveis leitoras d'este livro — se  
por ventura este meu livro tem leitoras —  
que, no pleno goso de todas as commo-  
didades da civilização d'este século, desbar-  
ratam a regalada ociosidade, que Deus lhes  
concedeu, a ler as farsalharias e futilida-  
des românticas da escola franceza e seus  
imitadores, impressos em branco o asseti-  
nado papel e em typo primorosamente  
modelado, nem ao de leve imaginam de  
certo, que, antes que o amor da especula-

homem da pro! Ai, mano... Bem te lom-  
brigo, Pero; não estejas a pôr a cabeça a  
socaire do arcabouço d'esse marinello,  
que se poem em bicos de pé, para que eu  
te não veja. Ah! ladrão! Que fize te da  
taça de prata que roubaste ao arabi Elea-  
zar, quando foste á judearia, para que el-  
le te guarecesse a cabeça d'aquella tor-  
menta de pancadaria, que levaste de teu  
parceiro Nuno Baluga, quando lhe rou-  
baste ao butir aquelles oito crusados na  
tua tavolagem, excommungado? Já, vin-  
de aqui lançar n'esta arquimba dois bran-  
cos cada um, para que S. Thiago mata-  
mouros vos tire pelas orelhas pa' a fora das  
pennas do inferno, que tendes merecido.  
Por isso é que quereis matar o bolseiro,  
ladroens! Já, dois brancos aqui cada um,  
ou vou lá, e chanto-vostal andada de cou-  
res que a haveis de mentar toda a vida.  
O Mari Affonso, grande velhaca, que es-  
tás ahí a rosnar, aleviosa? E pensas que  
te não sei da vida, desavergonhada? Tu  
inchas trema, e poens cebo em rim do

NOVA CASA INGLEZA

DE

HENRIQUE KEMP.

RUA DAS FLORES ESQUINA DA DA PALMA.

Fazendas em direitura da Inglaterra.

VENDAS Á DINHEIRO.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de participar ao publico desta cidade, e á seus antigos freguezes, em Bagó, que acha-se de volta de Inglaterra, trazendo um grande e escolhido sortimento de fazendas das mais superiores, que serão vendidas com um pequenissimo lucro.

A factura consiste do seguinte:

Pannos pretos e de côres, alpaça preta, violeta, parda, amarella e côr de cinza, brocados ricos, chitas de cô-es fixas e gostos modernos, chitas para colxas, madapolões e morins, morins crus, percaes de fio redondo, algodões cru e azul, saias da ultima moda para senhoras, metins pretos, pardos e amarellos, chales de lã, padrões bonitos e superior qualidade, lençoes de chita e de cambria de algodão, cortinas para camas e janellas, talagarcha branca e de côres, chitas em retalhos, metros cubicos, agulhas, alfinetes, etc., etc.

Espera pelos primeiros navios de Inglaterra, um novo sortimento de fazendas modernas, proprias para a estação entrante.

VENDAS Á DINHEIRO.

ARMAZEM DE NOVEIS.

48 RUA DO IMPERADOR 48

Nesta casa, encontrará o respeitavel publico, um sortimento de moveis solidos, fabricados no Rio de Janeiro e nesta cidade, como sejam: mobílias de jacarandá com tampos de marmore, ditas de cedro, camas de vinhatico, ditas de cedro, marquezas de vinhatico de diversos gostos e preços, guardas-roupa, guardas-louça, aparadores para sala de janta, commodas e meias commodas, mezas elasticas de vinhatico, pra 20 ou 24 talheres, camas para crianças, berços, lavatorios de diversos tamanhos e gostos, cadeiras para crianças com a meza, com acento de palhinha e pão, cupulas de diferentes gostos e preços, cadeiras com acento de palhinha e pão, e outros muitos artigos deste genero; o que tudo se vende por preços moderados.

Promptificam-se cupulas ao gosto do freguez com toda a brevidade.

48 RUA DO IMPERADOR 48

THEATRO SETE DE ABRIL

EMPREZA GERMANO.

Apezar da *dispendida* de publico da actriz Antonina Marquellou, a empresa tem a honra de anunciar ao publico, que a companhia continua em seus trabalhos. Nem era possivel que tendo ella conseguido por si e por seus numerosos amigos, em este genero tem a satisfação de contar hoje com os seus desafectos de honra, que por causa de uma *caprichosa* actriz, *possuidora de* *acassellada*, fizesse uma corporação inteira privada de cantar, por ser ho-

neste trabalho, os meios de subsistenciam.

A empresa, por consequencia todos os actos, e todos contam com a protecção do illustrado publico de Pelotas.

No proximo vapor que tiver de seguir para o Rio de Janeiro, a empresa partirá para contratar nova dama, que satisfetivamente preencha o vago lugar deixado pela actriz Antonina Marquellou.

Feri brevemente anunciado o programma dos espectaculos que tem de subir a esta importante companhia.

Pelotas, 1855.—Typographia do DIA DO DE PELotas.

carneiro, e vendes porca em vez de porc<sup>o</sup> e ovelha em vez de carneiro...

— Ladrão ichacoryos, assim tu me des como falas verdade, excomungado nas egrejas! — rosnou a enxerqueira, entendendo para elle o punho cerrado.

— Ah! herveocira da má hora! — bradou o ichacoryos em voz de travão — Espias todavia! Se despregas a lingua, grande alcivosa, olha que salto lá que te faço em astilhas. Já para aqui, n'esta arca de malleitorias — e dizendo batia na caixa do retabulo — já para aqui quatro leaes d'esses que levas roubados n'essa escarcella, ladravona.

— Quatro estocadas, quatro dardos, quatro dentadas, ladrão, fugidico das galés! exclamou a enxerqueira, ageitando sobre o hombro a alcaofa, em que trazia a carne — Mau pezar veja eu de ti, excomungado!

E dizendo, voltou-lhe as costas, e partiu, praguejando-o.

O ichacoryos ainda continuou por algum tempo a apostrofar insultuosamente

a multidão, que continuava a retirar furtivamente por diferentes direcções. Por fim já poucos restavam. Paio Balabarda saltou então abaixo do poial, e correu com a coixinha por esses. Uns deram, outros não deram. Os que deram, não ouviram palavra, e os que não deram, fartaram-se de injurias.

Por fim dispersaram. Gomes Bochar do foi levado pelo alcaide ao juiz, e por elle mandado para a cadeia, que era a esse tempo, na rua Chã. O armeiro, esse entregou a bisarmia ao irmão, disse-lhe algumas palavras em voz sumida, e dirigiu-se para casa do bacharel. O ichacoryos entrou então para dentro da loja, encostou-se a uma bigorna monstruosa, que havia no meio d'ella, e poz-se com toda a gravidade e socego a rebater com o conto da bisarma os pregos do retabulo, que haviam saltado com a bateria, em que girára esforcadamente.